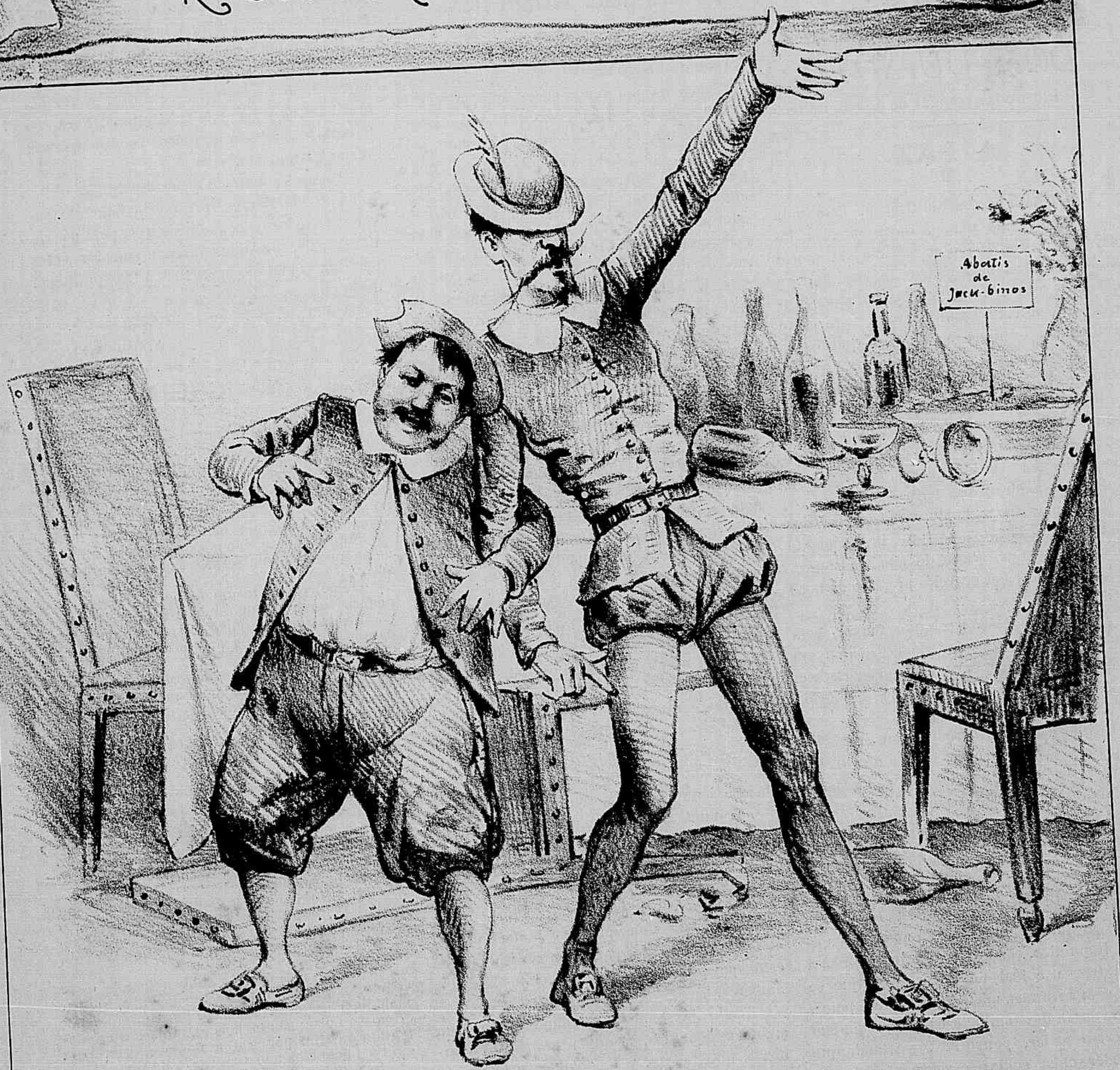


# DON QUIXOTE

JORNAL ILUSTRADO DE Angelo Agostini

R. OUVIDOR 109



Don Quixote e Sancho Pança depois de effectuada a paz do Rio Grande.  
(Os nossos assignantes comprehendem que em tal chuva era impossivel o "D. Quixote" sair da rua mais cedo.) a Administração.



## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre ....	12\$000	Semestre ...	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura terminou no fim de Junho, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 24 de Agosto de 1895.

## A PAZ

Está feita a paz do Rio Grande. Esta lucta que, durante tanto tempo, devastou esse infeliz Estado, despenhou no abysmo da morte tantos cidadãos necessarios ao seu paiz, e encheu de luto e consternação todos os corações que anima o sentimento do verdadeiro patriotismo, terminou emfim, enlaçando-se as duas bandeiras, ha pouco inimigas, sob as dobras protectoras do alvo manto da paz.

O Sr. Presidente da Republica, realisando essa aspiração de todos os Brasileiros, levantando d'este modo a nossa Patria perante o mundo, merece a gratidão de todos os que se inspiram no amor da sua terra natal.

Entretanto, no meio do entusiasmo, das manifestações, acautele-se o Sr. Dr. Prudente de Moraes, pois um grupo de ambiciosos pretende neutralisar em proveito proprio, as boas intenções de S. Ex.

Assim é que essa paz, que reunio, sem humilhação nem dezar, os dois partidos em um abraço de irmãos, encontrou quem dissesse, em plena sessão do Congresso, que tinha sido *uma paz humilhante*!!

Duvidariamos em acreditar que existissem Brasileiros tão adversos ao bem, á dignidade e ao progresso do seu paiz, si não soubessemos que, diante da ambição, cala-se o patriotismo, cede a dignidade propria, desaparecem emfim todos os sentimentos elevados do coração humano.

Lembre-se o Sr. Dr. Prudente de Moraes que, si a paz está feita no Estado do Rio Grande do Sul ainda não está aqui, na capital da Republica, onde reina a guerra, não a guerra franca e leal de adversarios que se batem com as armas, mas, o que ainda é peor, a guerra surda dos ambiciosos que pretendem empolgar o poder, pouco se importando que esse poder venha sentar-se sobre os destroços

da nossa cara Patria, victima d'este modo sacrificada no altar do interesse pessoal. Não receie o Sr. Presidente os obices que o Congresso, ou quem quer que seja, procure oppôr às suas nobres intenções: forte pelo apoio do povo, pela dedicação da grande maioria da Nação, S. Ex. não deve ter duvida em reagir com toda a energia contra os designios anti-patrioticos d'espe pequeno grupo.

Nas sinceras, espontaneas manifestações do povo S. Ex. tema maior prova desse apoio.

A realisação da paz no Rio Grande foi um grande passo para a reorganização do nosso paiz, mas ainda não é tudo; resta alguma cousa a fazer, e estamos certos de que S. Ex. não recuará em tão glorioso caminho que, levando o Brazil á sua maior grandeza, levará tambem S. Ex. á historia e á gratidão nacional.

## AOS MEUS ASSIGNANTES

O successo inesperado que tem tido este jornal, o numero de assignantes que cresce de dia para dia e a venda avulsa que, apesar do preço elevado, tem sido extraordinaria, é certamente um motivo de jubilo para mim, pois que vejo, com todo o reconhecimento, que o publico tem correspondido aos meus esforços em dar-lhes um jornal que, se não é perfeito quanto á execução de suas estampas e ainda mais na impressão d'estas, tem, pelo menos, o merito de ter conquistado reaes sympathias, pela sua independencia, imparcialidade e pelo modo porque trata dos acontecimentos, tendo sempre por norma a justiça na critica dos abusos e no louvor aos que o merecem.

Sé consegui, por esse lado, captar a benevolencia do publico, não posso corresponder a esta, como desejaria, pelo lado material, sobre a impressão da folha e a entrega da mesma.

Apezar de a ter sempre apromptado nos sabbados, como se verifica pelas lisonjeiras noticias que sobre ella todos os jornaes tem dado nos domingos (menos *O Paiz*...!) nem sempre a folha pôde ser distribuida nesses dias.

A razão desta irregularidade, que sinto tanto quanto os meus assignantes, é que o jornal imprime-se n'uma lithographia, aliás a mais bem montada d'esta capital, mas cujas machinas só podem trabalhar á luz do dia!

Uma empresa que começa está sujeita a toda a especie de contrariedades; essa é uma, e estou convencido de que, á vista do exposto, os assignantes do *D. Quixote* relevarão a falta da sua visita em alguns domingos.

Tratarei pois de remediar a isso, assim como tenho de remediar ao seguinte:

Apezar de tirarmos uma edição como nenhum jornal illustrado tem tido até hoje, n'esta capital, vejo com satisfactorio pezar (se é possivel as duas palavras juntas) que as collecções guardadas para futuras assignaturas estão quasi esgotadas, faltando de todo alguns numeros.

Tendo já tomado o compromisso com alguns assignantes, a quem prometti os numeros que faltam, e vendo que a maior parte dos que vem assignar deseja a collecção

desde o começo, vejo-me na necessidade de reimprimir nova edição de quasi todo o primeiro semestre. É uma despesa consideravel, que não recuo entretanto em fazer; hoje ainda se pode, mais tarde seria impossivel, e muitos ficariam privados, para sempre, nas suas collecções, do primeiro semestre do *D. Quixote*. Aqui no Rio de Janeiro já o tenho tentado; é impossivel.

Essa edição será portanto desenhada e impressa na Europa.

E como «quem quer vai e quem não quer manda», vejo-me na necessidade de dar um pulo até lá, para fazer executar nova edição e trazer, ao mesmo tempo, algum material que permita, não só regularizar mais a nossa entrega, como evitar novas despesas de reedição.

Com verdadeiro pezar deixo o meu lapis na gaveta, onde ficará á minha espera até Novembro deste anno. Levo comtudo um consolo: é que esta paz, tão desejada e pela qual tanto temos trabalhado, é hoje uma realidade.

Espero pois, na minha volta, se os pescadores jacobino-políticos se tiverem afogado nas aguas turvas da ambição, encontrar a familia brasileira na mais perfeita harmonia. Para isso tornam-se necessarias duas cousas apenas: juizo e patriotismo.

Ao nosso honrado chefe do Estado o Dr. Prudente de Moraes, que recebe hoje os louvores de todos os bons brasileiros, pela paz do Rio Grande, saudamos, fazendo sinceros votos pela sua saude, tão necessaria á tranquillidade deste paiz.

Até breve, pois, queridos assignantes.

A. AGOSTINI.

## NA IGREJA

Fomos ha dias procurados por alguém que queixou-se de que, em uma missa com organ, o padre, sem motivo algum, havia feito parar esse instrumento, o que dera causa a desgosto e recriminações, pedindo a nossa intervenção no sentido de noticiarmos o caso fazendo-nos *orgam* (não da igreja) mas desta queixa.

Sinceramente, não nos podemos manifestar nesta questão, nem sermos *orgam* dos queixosos.

O padre, desde que fossemos *orgam*, nos poderia impor silencio, e com razão.

Desde que a religião foi oficialmente separada do estado, nós nada mais temos com o dominio espiritual.

A igreja não é mais do estado e sim dos padres, elles alli mandam com o poder que lhes confere a sua qualidade de ministros do culto catholico.

Os fieis que frequentam os templos, tem de submeter-se ao seu imperio como ovelhas ao seu pastor.

Lá teria de certo algum motivo o padre que mandou parar o organ. Quem sabe se o instrumento não estava de tal modo desafinado, que nem a sua qualidade de *orgam* de musica sagrada o pudesse conciliar com os ouvidos do sacerdote, talvez zelador das regras de contraponto e harmonia?

Em todo o caso o padre estava em sua casa, e podia proceder como quizesse: fazer o organ tocar ou calar-se, abrir-lhe ou fechar-lhe os registros, que ninguem tem que ver com isso.

A igreja não é mais subvencionada pelo estado, os proventos das congruas não sahem mais do Thesouro Nacional e por consequencia do nosso bolso; são os fieis catholicos que sustentam o culto, por isso a nossa interferencia em taes negocios não tem razão de ser.

Se, por acaso, os ministros do altar, deixando os encargos da sua missão espiritual que constitue a esphera do seu dominio, vi-



Mas no dominio espirital nós não entramos e alli podem elles fazer o que quiserem, que estão no uso pleno do seu incontestavel direito e aquelles que os reconhecem como directores d'alma, tem a obrigação de respeitar e cumprir as suas determinações.

O projecto de reforma do Corpo Diplomático apresentado no Congresso, é uma monstruosidade que não tem a menor razão de ser e tende, como diz o Dr. A. Montenegro, a extinguir a nossa representação no estrangeiro.

Mas os nossos deputados não entendem d'isso e pouco lhes importa que os representantes do Brazil façam triste figura no estrangeiro. Assim é que faz parte do projecto a diminuição dos vencimentos do nosso Corpo Diplomatico, já tão mesquinamente remunerado.

Em casa podemos estar á vontade, mas desde que vamos fazer ceremoniosa visita, nos vestimos com o que temos de melhor.

Os viajantes que precisarem no estrangeiro o apoio dos nossos consules ou das nossas legações o que dirão ao vêrem a bandeira brasileira tremular na sacada de alguma casa velha e suja, pois que os ordenados e despesas de representação não dão para mais ? Sentirão de certo subir-lhe ás faces o rubor da vergonha !

O Brasil, repetimos, precisa mais que nunca; firmar seus créditos no estrangeiro, e não será envergonhando-o d'este modo, na pessoa dos seus representantes, que o conseguirão.

ALMIRANTE SALDANHA

« Rivera-42—Chegou a esta localidade a comissão brasileira trazendo o cadaver do almirante Saldanha da Gama que foi encontrado por um chefe federal nas imediações do lugar em que se deu o combate. »

O telegramma descreve circunstanciada-  
mente as mutilações que soffreu o corpo d'este  
official.

Que não respeitassem a vida do almirante vendo-o só e desarmado, como o ordena a cor-

Quando este povo tiver comprehendido como deve os principios de dignidade e civismo do finado almirante Gama, saberá qualificar de modo apropriado tal procedimento, e o futuro se encarregará de vingár a sua memoria tratando como merecem os profanadores de seus restos mortaes.

Nós, por nossa parte, aconselhamos aos moradores das referidas localidades e aos cidadãos em geral que se armem e repilam qualquer agressão, pois que a lei é toda favorável aos gatuños e não aos cidadãos honestos.

Amanhã terão fogar grandes festas em Pelotas. Algumas embarcações estacionadas alli embandeiraram em arco logo após a chegada do general Tavares. As festas promettem toda a imponencia. Sabe-se do seguinte programma: Duas filas de moças da melhor sociedade de Bagé formarão defronte uma da outra; a um signal dado duas moças representando, uma o governo, caminharão á frente trazendo bandeiras da União e a do 35º; acto continuo apparecerá uma outra conduzindo a bandeira revolucionaria; entrelaçam-se as tres; surge uma quarta joven, portadora da bandeira de setim branco tendo um ramo de oliveira bor-

Está feita enfim esta paz tão necessaria para o credito e união da família Brasileira, para a honra da nossa Nacionalidade! Feita sem humilhação para nenhum dos partidos, em um congraçamento fraternal!

Logo que se espalhou a grata noticia da tão desejada paz do Rio-Grande, o povo, cheio de enthusiasmo, encheu a rua do Ouvidor e em frente á «Cidade do Rio» soltou enthusias-ticos vivas e acclamações. D'esta redacção fallaram brillantemente ao povo José do Patro-cinio, Barros Cassal, Martim Francisco, M. La-vrador, Maia, Moacyr e outros.

Depois o povo e muitos jornalistas dirigiram-se ao Itamaraty, onde o entusiasmo se manifestou immenso em vivas ao Chefe do Estado, ao Rio-Grande, á Republica, etc.

Franqueadas as portas do palacio, os cidadãos subiram ao salão, onde se achava o Dr. Prudente de Moraes, que foi coberto de flores e palmas. Fallaram ainda em nome do povo J. do Patrocinio e B. Cassal.

O Sr. Presidente respondeu commovido, em um inspirado e patriótico discurso.

Na ocasião de abraçar o nosso chefe A. Agostini, que alli o tinha ido saudar, S. Ex. disse-lhe: « Creio que sempre consegui des- embarçar-me da teia de aranha » referindo-se ao desenho da ultima pagina do nosso numero passado.

« E transformou-a em ramos de louros », respondeu o nosso chefe.

Este dito do Sr. Presidente, em occasião tão solemne, é uma prova de que sempre acertamos em dar a conhecer ao publico quanto o Sr. Dr. Prudrnte de Moraes teve de lutar para vencer todos os obstaculos que o embaraçavam no seu firme proposito de dar a paz ao Rio-Grande e a tranquillidade a toda a nação Brasileira.

O trato ameno que nessa noite dispensou ao nosso chefe, demonstra que S. Ex. é homem de espirito e sabe conhecer os verdadeiros jornalistas, qualquer que seja a forma das suas criticas, quando estas tem por base o verdadeiro sentimento patriotico.

A cidade ante-hontem e hontem esteve iluminada e o povo, verdadeiramente jubiloso, encheu as ruas e praças n'uma expontanea manifestação de prazer.

Varias sociedades celebraram com festas o fausto acontecimento, bem como muitas familias em suas residencias.

O Dr. Prudente de Moraes tem sido saudado por varias commissões de toda a imprensa, de estabelecimentos de instrucção, de todas as classes sociaes, emfim.

Entretanto, estranham alguns que não tenha sido dado feriado, ao menos durante três dias, nas repartições e escolas.

O governo não pôde fazer isso, pois a festa é feita a elle. Os chefes dessas repartições é que o devem pedir. O Sr. Dr. Prefeito bem podia fazel-o, para que os funcionarios municipaes pudessem tomar parte no prazer publico.

Continuam ainda as manifestações de regosijo.

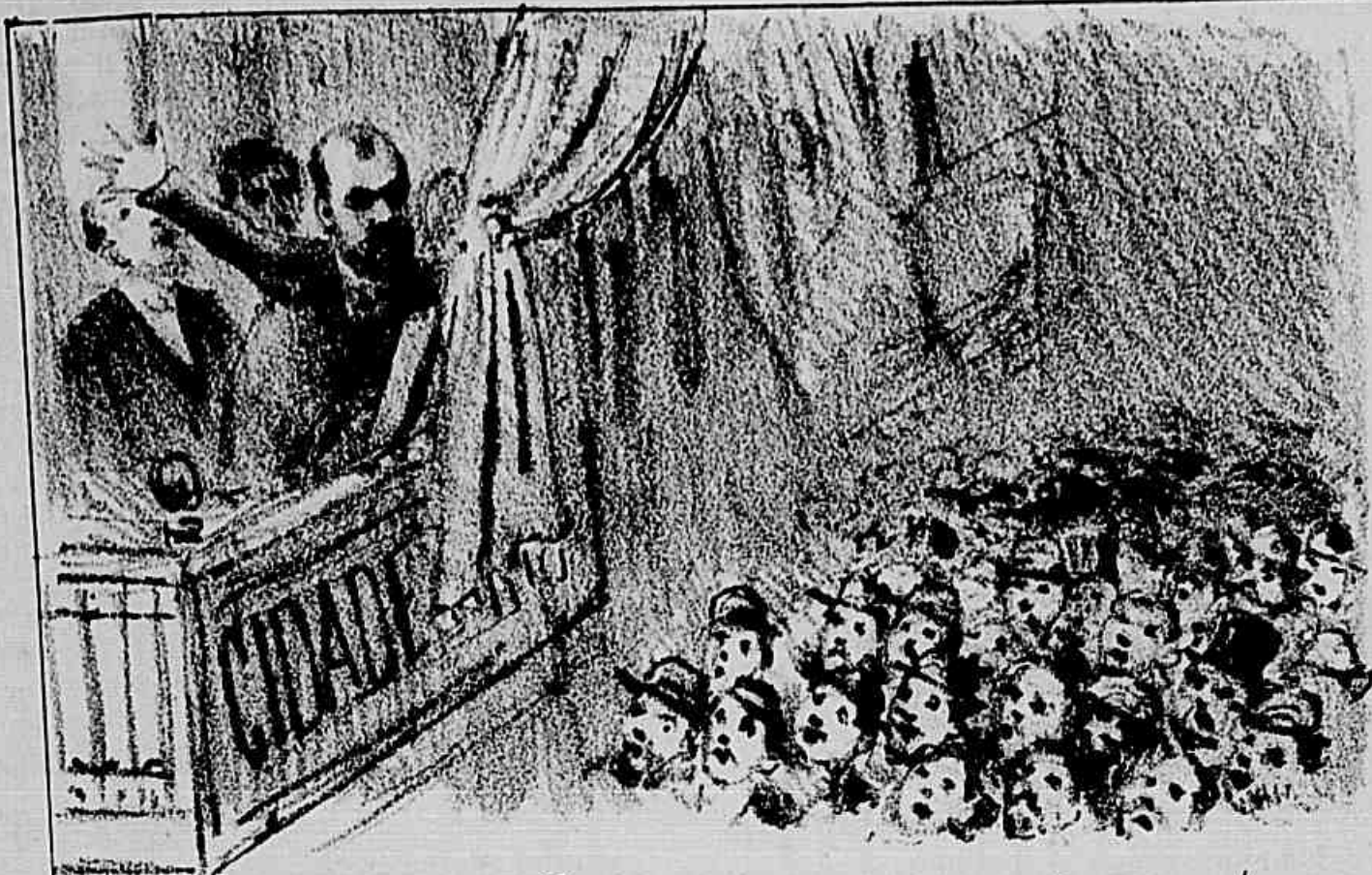




— Os meus ramos de oliveira  
sempre servirão...

Destraindo, afinal, as teias que o embaraçavam, o Presidente da Republica  
achou-se, logo, cercado de louros e flores.  
Nem todas as aranhas fugiram... A mais perigosa ficou.





O José do Patrocínio teve, a pedido do povo, de pronunciar 354 discursos em dois dias e soltar 23455 vivas ao Dr. Prudente de Moraes, à Paz, à República ao General Galvão, a Joca Tavares, ao Rio Grande do Sul.



Os Zé-Cubinos damnados com a paz, resolveram fazer chimfrinada e atacar a nossa collega "Cidade do Rio". Resultado: Pancadaria de criar bicho e derrota completa dos Zé-Cubinos.



Na Camara, o Grande Chefe Zé-Cubino Chico-Guassú censurou o modo por que se fez a paz e disse:

"Poderá o estrangeiro tomar á serio a Republica, se a revisão da Constituição de um Estado é pe-dida na ponta da espada de um general!"

D. Quixote, que também tem assento no parlamento quando lhe convem, responde: Antes na ponta da espada de um patriota e honesto militar, do que na ponta da lingua de um parlamentar que, um dia diz uma coisa e n'outro dia outra.



Sancho Pança vendo que seu Chico tornou-se apolo-gista da paz, resolveu presentear-lo com uma casaca, que espera nunca virar-se



Vendo-se assim meio civilizado, o Sr. Chico-guassú poderá á vontade deitar elegancia. Sim, Senhor



Quanto ao tal Senhor que insultou cobardemente e chamou general de co-media o honrado general Galvão (ausente) D. Quixote responde por este, mandando offerecer-lhe uma escaradeira.

Assim, quando tiver de expectorar insolencias na Camara, não sujará o tapete... da discussão.



E assim limparemos qualquer modoa que queiram lançar sobre honrados militares e possa manchar a alva bandeira da paz.



## A NOTICIA

A cerca do nosso numero passado o estimavel collega d'A Noticia disse umas cousas que não podem passar sem reparo.

Achou o collega que era *trop fort* o desenho critico que fizemos sobre a demora da solução da paz do Rio Grande e quasi deu a entender aos seus leitores que não tratamos convenientemente o nosso chefe de Estado.

Em primeiro lugar diremos ao collega que nenhum jornal é mais amigo do chefe do Estado do que o nosso.

Ninguém tem maior desejo de sustentar na pessoa do actual presidente da Republica o governo civil, que é o que mais ambicionamos para bem deste paiz, que tanto delle precisa.

Nesse desenho a que alludio o collega, a critica é feita aos ambiciosos que entendem que o chefe do Estado deve mover-se segundo os seus interesses.

São elles os que pretendem fazer do presidente um boneco e não nós.

Torne, pois, o collega a ver o desenho em questão e lhe recommendamos, sobretudo, que leia attentamente o que se acha escripto por baixo delle.

Compreenderá então o sentido do que chamamos *ficelles* da politica,

Apezar do nosso mais profundo respeito pelo actual Chefe do Estado, apezar de toda a consideração que elle nos merece, o *Don Quixote*, em todas as suas criticas, apenas referio-se ao facto de ser elle prudente de mais; e isso elle o é.

Cremos que de modo algum isto póde magoar, nem S. Ex. o presidente, nem os seus partidarios, d'entre os quaes somos dos mais fervorosos e sinceros.

Recommendamos de novo ao collega que, para outra vez, trate de compenetrar-se bem do sentido dos nossos desenhos e que não deixe de ler o texto d'elles.

X.

## MARECHAL DEODORO

Completaram-se no dia 22 do corrente tres annos que falleceu o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, o primeiro Presidente da nossa Republica.

Filho do seu esforço e valor pessoal, o Marechal Deodoro deixou o seu nome immortredouro, não só para o exercito, onde a sua brilhante carreira foi uma serie de relevantes serviços á Patria, e de subidos exemplos de patriotismo e coragem, como para o povo inteiro, em cuja memoria ainda vivem os não menos elevados exemplos de honradez, firmeza de character e criterio administrativo que deu, não só como Chefe do Governo Provisorio, mas como Presidente da Republica.

O Marechal Deodoro legou á historia da nossa Patria um grande exemplo a seguir, uma grande abnegação a imitar.

E' justo que recordemos hoje a data do anniversario do seu passamento.

## Lettras e Arte

## ALMA PRIMITIVA

CONTOS POR MAGALHÃES DE AZEREDO

Um dos nomes mais sympathicos da nossa litteratura é o do auctor do presente livro, embora, como muitos outros, ainda não tenha recebido a justa consagração dos seus meritos de prosador, que, á clareza e apropriado da expressão, reúne um estylo que se aprimora de dia para dia.

Lemos com prazer todo o seu livro, onde folgamos em não encontrar as taes ribombantes phrases, os insupportaveis periodos eivados de methaphoras absurdas, a adjectivação pulha

em que parece resumir-se o preparo intellectual de certos *reformadores* agora muito em moda.

No livro de M. de Azeredo não ha nada d'isso. As descripções são naturaes e verdadeiras, a adjectivação apropriada, os periodos bem cinzelados, e emfim possui aquella naturalidade de estylo que convem ao narrador. Si pode valer a impressão de uma leitura attenta, porém rapida, diremos que o conto do qual conservamos lembrança apoz a leitura foi o que se intitula — *A agonia do negro*, conto extraordinario de energia e verdade. E' possivel que a muitos não agrade o estylo de M. de Azeredo, que o achem até VELHO, a elle, cujos escriptos exuberam da seiva da juventude, mas livre-se o auctor d'essa corrente perigosa e dê-nos sempre livros como a *Alma primitiva*.

O futuro ha de por certo fazer justiça aos que pensam e trabalham movidos, não pela vaidade das apparições espalhafatosas, mas por um amor verdadeiro á arte. M. de Azeredo é um sincero. Aceite os nossos parabens.

O nosso compatriota Francisco Valle, que ha pouco concluiu os seus estudos musicaes em Paris, organisou um concerto no domingo passado, no salão do Club Symphonico.

Como pianista Francisco Valle revelou boa comprehensão de phrases e mechanismo.

Agradou-nos muito na Sonata de Beethoven, apezar de ter de se haver com um piano que... não era positivamente o ideal em piano de concerto, pois de *concerto* precisava.

Como compositor, não podemos julgal-o definitivamente, pois apenas exhibio uma unica das suas composições e essa mesma não é das mais recentes.

O desempenho do programma foi bom.

O conhecido barytono Sr. Carlos de Carvalho e a Exma. Sra. D. Olivia Cunha satisfizeram plenamente na parte cantante.

O maestro Nascimento teve, como sempre, uma tempestade de applausos, apoz a brilhante execução do seu solo.

O Sr. Jeronymo Silva tambem agradou bastante, sendo justamente applaudido.

Realmente magnifico esteve o baile ofrecido pelo Gremio da Tijuca ao seu director de salão o Dr. Odillon Benevolo, que deve achar-se satisfeito com as provas de merecida estima que recebeu.

Os salões achavam-se completamente cheios, dançando-se animadamente até ás 3 1/2 da manhã.

A' directoria, que foi de uma delicadeza extrema, como costuma, os nossos cumprimentos.

L. N.

## A CENTRAL

No nosso numero passado registramos com prazer o facto de não se ter dado um só desastre durante a semana, e chegamos por isso a nutrir a esperança de melhores dias para essa infeliz Estrada.

Illusoria esperança foi essa! Mais um desastre foi juntar-se á terrivel lista de tantos accidentes que tem desorganizado o serviço d'esta via-ferrea e creado para ella uma bem triste celebridade.

O desastre que se deu, na segunda-feira passada, entre Maxambomba e Queimados, no

kilometro 40, parece ter tido origem criminosa. O trem S2, ao chegar ao dito kilometro, em vez de seguir a linha que devia, entrou na chave de um desvio que foi encontrada aberta.

Neste desvio achavam-se muitos carros de bagagens e mercadorias que ficaram completamente inutilizados, bem como alguns wagons do S.2. Os passageiros nada soffreram; apenas um fogueira ficou esmagado.

Custamos a acreditar que a perversidade de alguns individuos chegue a ponto de sacrificar vidas e material d'este modo.

Preferimos continuar a julgar casuaes os innumerados desastres que tanto desacreditam essa estrada e o nosso paiz. Mas o que é incontestavel é que esta ordem de cousas não póde continuar. Si a Estrada de Ferro, que funcção com regularidade e segurança, agora acha-se em desorganisação, isto tem uma causa, que é preciso extinguir de prompto para garantia da população. Não será demais chamarmos ainda uma vez a attenção do Governo para este vergonhoso estado da nossa primeira via-ferrea.

Y.

## CHINOISERIES

## E' BOA!!

Neste tempo de prodigios  
vemos cousas de espantar;  
este bom povinho prova-nos  
que o que mais sabe é esperar

Nossas questões duram seculos  
e ninguém descoroço!

Todos com o tempo conformam-se:  
E' boa!

Inglaterra e França amolam-nos  
com a Trindade e o Amapá,  
taes questões pedem um termino,  
mas quando, quando será?

Espere o Zé Povo e cale-se  
que está a gritar á toa!  
Isto é... segredo politico...  
E' boa!

Da Intendencia as tristes victimas,  
ainda vivem a esperar,  
ha mezes os cobres guardam-lhes  
e as forçam a trabalhar!

E quando as contas exigem-lhes,  
e toda a esperança se escoo,  
Esperem! diz a Intendencia,  
E' boa!

Com desastres aniquila-se  
a nossa Estrada Central,  
alli as vidas extinguem-se,  
se perde o material.

E quando o clamor do publico  
em queixa tremenda echoa,  
nada se faz... tudo adia-se.  
E' boa!

Pobre paiz! Em que vortice  
te deixam assim cahir!  
O presente mostra o tetrico  
destino teu no porvir.

E o governo, mudo, impavido,  
sem que dos males se doa,  
espera sereno e placido...  
E' boa!

Lu-No.

## Marianno Pina

Acha-se entre nós este distincto litterato e jornalista portuguez cujo nome é ha muito conhecido e apreciado não só em Portugal como nos circulos litterarios de Pariz e do Brazil.

Marianno Pina milita com vantagem ha alguns annos no jornalismo portuguez e ultimamente fundou o excellente jornal a Illustração. E' um dos mais bellos talentos da actual geração litteraria.

Ao illustre hospede, que assim nos honra com a sua visita, os nossos cumprimentos.



## A CIGARRA

O numero 16 deste semanario vem realmente cheio da fina verve do lapis do Julião e da penna do Olavo. A 1ª pagina dá-nos o retrato da distincta poetisa brasileira D. Francisca Julia da Silva, a autora dos *Marmores*, a 2ª uma espirituosa allegoria « No choco », a 3ª um bom a proposito *as dores da Intendencia* e na 4ª o episodio da visita policial á *Cigarra* tratado em magnificos desenhos. O texto, ornado de bem acabadas vinhetas, é bom como sempre, e sua ultima pagina traz uma mimosa ballada medieval do Filinto de Almeida, finalmente illustrada pelo Julião.

Este sympathico jornal, o unico deste genero que possuímos, vai conquistando a admiração do publico, e de dia para dia tornando-se mais apreciado.

## THEATROS

Quasi não houve assumpto esta semana para a nossa secção de theatros: Operettas, revistas, bellodromos, circos equestres e eis tudo ou antes... nada!

Vamos, em cumprimento do dever de chronista theatral, dizer alguma cousa sobre o movimento artistico (*artistico*?) da semana.

## APOLLO

Neste theatro respresentou-se a *Mascotte*, e a companhia Portuense annuncia que em breve teremos uma operetta nova: o *Kin-Fa na China*.

## VARIEDADES

Tivemos a premiere da *Paqueta*, do Dr. Augusto de Castro. Embora imitada do francez, a operetta, nos dialogos espiritu sos e vivos, no esmero da phrase, nas situações mais ou menos felizes, conserva o cunho da individualidade litteraria do seu autor, ha muito conhecido como bom comediographo. O desempenho foi regular, sendo os artistas applaudidos, principalmente Loppiccolo e Peixoto.

## EDEN

Foi-á scena, tambem pela primeira vez, a operetta *Zizinha Maxixe* musica de Francisca Gonzaga e libretto imitado do francez não sabemos por quem, pois o auctor esconde-se nas reticencias da modestia ou na modestia das reticencias.

Do libretto, alguma cousa poderia salvar-se refundindo-o completamente; como foi, porém, si não desagradou de todo, tambem não conseguiu fazer-se applaudir. São bons os numeros

de musica que a conhecida maestrina escreveu para elle, mas não fizeram maior effeito por falta de ensaios.

## LUCINDA

A companhia do theatro da Trindade, continúa a exhibir a revista de Souza Bastos *Sal e Pimenta*, com boa concorrência, e annuncia a 1ª representação da operetta *Tres dias na berlinda*, em beneficio da actriz Josepha de Oliveira.

## SANT'ANNA

Escreviamos esta secção quando recebemos uma cadeira para a premiere da operetta de Ordonneau, musica de R. Planquette e traducção de A. Azevedo *A princeza Colombina*.

Com esta operetta inaugura os seus espectaculos neste theatro a compauhia dirigida pelos actores Mattos e Brandão. Vamos ouvi-la e no proximo numero fallaremos sobre ella.

## RECREIO

Vamos emfim ter uma novidade esta semana.

O Silva Pereira (não acham que é novidade?) pretende dar alguns espectaculos trabalhando com a companhia deste theatro.

O distincto actor, que parece que conta os annos de idade ao contrario dos outros, em ordem decrescente, vai dar-nos o prazer de ouvi-lo na bella comedia de Gervasio Lobato— *O Commissario de Policia* que, de todos os trabalhos para o theatro que o pranteado litterato escreveu, nos parece o melhor.

## COLYSEU LAVRADIO

Inaugurou-se este circo que occupa o predio onde funcioneer o Frontão Lavradio.

O circo, bem ornamentado e illuminado a luz electrica offerencia um agradável aspecto. A companhia pode agradar ao publico se substituir os clowns, que deixaram alguma cousa a desejar.

Tem dous deslocadores que trabalham com pericia.

## S. PEDRO

O Frank Brown continúa a attrahir o publico com a sua boa companhia equestre e gymnastica.

## A NOSSA ESTANTE

Fomos obsequiados com:

**Indagações** economicas e financeiras sobre o resgate de papel-moeda, serie de artigos publicados no *Diario Popular* de Janeiro a Junho de 1895 por Gustavo Pacca. Mais tarde diremos alguma cousa sobre este util trabalho.

**Organização** republicana do Estado do Rio de Janeiro de 1889 e 1894. Ignoramos o auctor do livro, mas vamos lê-lo com attenção.

**Revista** da commissão technica militar consultiva redigida pelos Srs.: general Dr. Francisco Carlos da Luz, tenente-coronel Salles Torres Homem e capitão Vieira Leal, ns. 1 e 2 de Junho e Julho do corrente anno.

**Cartas litterarias**, de Adolpho Caminha. Vamos ler esse livro com o cuidado e attenção devidas á bella reputação do seu autor, e depois nos manifestaremos como de costume: francamente.

**Alma primitiva**, por Magalhães de Azeredo, sobre este livro fallamos em outra secção do presente numero.

**Relatorios**, apresentados ao instituto sanitario federal, pelo Dr. Carlos Pinto Seidl, digno director do Hospital de S. Sebastião durante os annos de 1893 e 1894.

**Relatorio**, da Veneravel Irmandade de N. Sra. da Penha de França, apresentado pelo irmão juiz Sr. José Joaquim Brandão dos Santos, por occasião da posse da mesa administrativa.

Jornaes:

**Revista academica**, orgão do gremio da Faculdade livre de Direito, contendo excellentes artigos sobre questões juridicas e uma esplendida chronica em verso de Solar.

**A Jandaya**, revista dos estudantes do Ceará, n. 1 Um bom numero que muito promette para o futuro d'este jornal.

**A petala**, folha do Grupo das Flores do Congresso Amantes da Folia. Uma bella petala de flor á qual desejamos risonho porvir.

**The Rio News**, n. 34. Mais um bom numero do acreditado jornal.

**Sirius**, revista litteraria e scientifica n. 3. Um bom jornal quer quanto aos artigos em prosa, quer á collaboração poetica.

Prospera vida!

Convites:

**Do maestro** Francisco Valle, uma cadeira para o seu concerto.

**Do Jockey-Club**, para a corrida— Grande premio Guanabara em 18 do corrente.

**Do Turf-Club**, recebemos o relatorio apresentado á assembléa geral de accionistas em 16 do corrente, pelo presidente Sr. tenente-coronel M. J. de Paiva Junior.

**Do Colyseu Lavradio** um cartão permanente para as suas funcções.

**Da Companhia** Mattos e Brandão uma cadeira para a premiere da opereta *Princeza Colombina*.





O marechal Deodoro da Fonseca  
3º aniversário de seu falecimento em 23 de Agosto, 1892